

A IMPORTÂNCIA DA BRUCELOSE BOVINA NA SAÚDE PÚBLICA- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

7

Isadora Giorgis de Macedo¹; Júlia Soares Homem²; Paola Albina Carlot³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, isa.giorgis@gmail.com; ²Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP; ³Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

Brucelose é uma zoonose de distribuição mundial, causada por bactérias da espécie *Brucella* sp. que infectam animais como suínos, caprinos, bovinos e cães, e dessa forma, direta ou indiretamente, os homens. A doença é evitável através de rastreio de rotina e vacinação dos animais. A partir da revisão bibliográfica de artigos científicos, constatou-se que a atenção dos sistemas de saúde está voltada para os impactos econômicos e acaba sendo negligenciada como zoonose, sem o conhecimento das causas e sintomas em humanos. Dessa forma deve-se conscientizar e esclarecer os grupos de risco e as formas de infecção para o homem, como forma de prevenção.

Palavras-chave: Brucelose; saúde; homem; animal.

INTRODUÇÃO

A brucelose é uma doença ocasionada pela bactéria Gram-negativa do gênero *Brucella* spp, sendo considerada uma zoonose, que afeta por sua maioria o rebanho de bovinos, a transmissão ocorre através dos animais para os homens e não entre os homens. Os meios de contaminação mais freqüentes para o homem são: (a) os produtos alimentícios preparados do leite cru de animais infectados; (b) legumes crus contaminados por excrementos de animais infectados; (c) as vísceras, medula espinhal e gânglios linfáticos de carnes infectadas, nas quais a *Brucella* pode permanecer viável por mais de um mês após o abate, e mais tempo ainda se congeladas ou refrigeradas; e (d) a água de cisternas e poços contaminados por excrementos de animais doentes (PACHECO).

Dentre as zoonoses que afetam o homem, a brucelose é uma das mais disseminadas, sendo que acarreta grandes problemas para saúde pública e economia se não for controlada, tendo uma ocorrência mundial, tem sido uma doença em permanente evolução desde sua identificação em 1887

(PESEGUEIRO, 2003). O grupo com risco de contaminação pela *Brucella* é composto por veterinários, tratadores e laboratoristas, justamente pelo fato de terem contato direto com os animais infectados (LORENZAO, 2009). Do ponto de vista da Saúde Pública deve ser considerada não só como causa de enfermidade, de incapacidade para o trabalho e de diminuição do rendimento, mas também como fator nocivo para a produção de alimentos, principalmente de proteínas de origem animal que são indispensáveis para a saúde e bem-estar (CARLTON et al., 1998). Este trabalho tem como objetivo descrever e conscientizar sobre a importância do conhecimento dos meios de contaminação, assim como os grupos de risco, buscando proporcionar esclarecimento sobre a brucelose.

METODOLOGIA

Este estudo foi uma revisão de literatura, no qual utilizou-se artigos científicos e literaturas consagradas, na forma de ampliar os conhecimentos relacionados ao tema voltados à saúde pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a brucelose humana chame atenção dos sistemas de saúde em todo o mundo por ser uma doença que apresenta importantes impactos, desde o ponto de vista ocupacional, problemas sanitários e até prejuízos econômicos, ela ainda é pouco conhecida, de difícil diagnóstico, subnotificada e negligenciada. É um problema de distribuição mundial principalmente em países com baixo investimento na pecuária de leite e carne. Sua incidência causa barreiras sanitárias de exportação de produtos de origem animal (PACHECO, 2008). A transmissão de *Brucella* ao homem pela ingestão e/ou manipulação do leite/carne contaminado, e seus derivados, está bem comprovada, e sabe-se que as três espécies principais de *Brucella* (*B. abortus*; *B. suis* e *B. melitensis*) podem ser transmitidas pelo leite. A brucelose tanto

pelo número e enfermos que causa, como pelas importantes perdas econômicas que provoca, constitui um grave motivo de preocupação, por ser uma doença de evolução crônica e de caráter granulomatoso típico, que acomete principalmente o sistema reprodutivo e ostearticular de animais domésticos, silvestres e seres humanos (PACHECO, 2008). Em função dos sintomas difusos da brucelose tanto em humanos como em animais, a suspeita clínica inclui sintomas como febre, mal-estar, sudorese, calafrios, fraqueza, cansaço, perda de peso, dores nas articulações, musculares, abdômen e nas costas, e deve ser confirmada por testes sorológicos e de preferência confirmados pelo isolamento e identificação do agente (MARQUES, 2008). Muitas vezes é tratado como outras doenças ou 'febre de origem desconhecida', por isso é de extrema importância realizar a investigação epidemiológica e sanitária, para avaliar uma possível vinculação e exposição no ambiente de trabalho do paciente, além do consumo de alimentos lácteos sem tratamento térmico adequado, como a pasteurização e a fervura (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). O programa de erradicação em 1976, que não obteve os resultados esperados, o Departamento de Defesa Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), aprovou o Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose - PNCEBT, publicado, inicialmente, na Instrução Normativa Nº2, de 10 de janeiro de 2001 (PACHECO, 2001). Além disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza o tratamento gratuito da brucelose humana aos estados e seus municípios. Os medicamentos da terapia antibacteriana poderão ser receitados após avaliação médica e confirmação do diagnóstico por exames laboratoriais.

CONCLUSÃO

Sob o ponto de vista da saúde pública, podemos concluir que deve-se esclarecer os meios de contaminação para humanos, o que auxiliaria no diagnóstico. E que há a necessidade de medidas que reduzam o risco de

infecção, assim como medidas de proteção nas diferentes atividades profissionais (proteção individual ao manipular fetos, produtos de abortos, vacinas vivas) e associadas à higiene alimentar (pausterização de produtos lácteos).

10

REFERÊNCIAS

AIRES, D. M.; COELHO, K.O.; NETO, O.J.; Brucelose bovina: aspectos gerais e contexto nos programas oficiais de controle. **Revista Científica de Medicina Veterinária**. Janeiro de 2018.

Pacheco, a.m.; et al. **A importância da brucelose bovina na saúde pública**. Revista científica eletrônica de medicina veterinária. Garça/são paulo 2008. Disponível em: acesso em: 17 de set de 2021.

Pessegueiro, p., barata, c., correia, j. **Brucelose: uma revisão sistematizada**. Med. Interna. Vol.10 (2) p. 91-100, 2003. Poester, f. P., gonçalves, v. S. P., lage, a. P. Brucellosis in brazil.

Lorenzao, c.j.; et al. **Brucelose bovina: revisão de literatura**. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - goiânia, v.10, n.18; p. Disponível em: acesso em: 18 de set de 2021.

Brucelose humana: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Ministério da saúde, 2021. Disponível em . Acesso em 18/09/2021.

Silva e alves a.j.; villar k de s. Brucelose bovina e sua situação epidemiológica no brasil: revisão de literatura. **Revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia do crmv-sp**, v. 9, n. 2, p. 12-17, 1 jul. 2011. Acesso em 18 de set de 2021.

Marques, Manoel Eduardo de oliveira; Junior, João Francisco Maia; Piccinin, Adriana. Controle e erradicação da brucelose bovina. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, n. 10, janeiro de 2008. Acesso em 12 de set de 2021.

Aires, d. M.; coelho, k. O.; neto, o. J. S. **Brucelose bovina: aspectos gerais e contexto nos programas oficiais de controle**. Revista científica de medicina veterinária. Janeiro de 2018.